

## **Relatório sobre o filme “O Jogo da Imitação” – Mônica Cotrim Manfrinato**

"O Jogo da Imitação" é um filme que retrata a realidade de um período durante Segunda Guerra Mundial, no qual o exército alemão, possui um aparelho chamado "Enigma", um poderoso artifício de comunicação, pois age como uma máquina encriptográfica, que altera a forma como a mensagem será expressa no ponto de chegada, e mesmo que as informações vagassem pelo ar, os estudiosos do grupo Aliado, não conseguiam decifrá-lo.

Entretanto, um jovem prodígio matemático, chamado Alan Turing, que se interessa muito por desvendar quebra-cabeças deseja decifrar este que era considerado o quebra-cabeça mais difícil do mundo, porém sua introspecção e característica pacifista são um problema tanto para os líderes da nação, quanto para seus colegas de trabalho.

Durante a realização do projeto, adversidades acontecem, como o momento em que seus superiores, decidem cancelar o seu projeto, e Alan precisa o tempo todo buscar por oportunidades e lutar pelo seu projeto. Nesse momento, envia uma carta à Winston Churchill, o primeiro ministro da Inglaterra durante a guerra, que o denomina como líder da investigação. Sua primeira ação como comandante do projeto, é demitir aqueles que eram considerados os melhores criptógrafos dos Aliados (união de países para combater os princípios nazistas), e inicia uma busca por pessoas empenhadas e que consigam resolver uma cruzadinha em menos de 10 minutos.

Desde a sua infância, sofria bullying por ser diferente dos outros, completamente sistemático e não conseguir interpretar conversas sociais, mesmo que fosse extremamente bom em decifrar enigmas, e resolver cruzadinhas, e decide testar as pessoas com esse critério pois pretendi analisar a forma como desenvolveriam esse desafio para finalizá-lo da maneira mais rápida possível.

Durante sua busca, uma personagem feminina, Joan Clarke, é a única mulher a tentar passar pelo desafio, o qual nem ao menos Turing conseguiu realizar em pouco tempo. Mas para a surpresa de todos, Joan é a primeira a finalizar com apenas 6 minutos, porém ao dizer a oferta a ela, acaba não se sentindo confortável pois a sociedade da época não aprovaria que uma mulher trabalhasse em meio de tantos homens, mas como o matemático viu grande potencial nela, vai até a casa de Clarke durante várias noites, pois é a única forma de pedir sua ajuda na criação de Christopher, nome dado à máquina que decodificará o Enigma.

Seus antigos companheiros de equipe o criticam e duvidam de seu potencial, e descontam a todo momento o fracasso que obtiveram durante um dia todo, enquanto ele produz algo considerado inútil e extremamente caro, o que gera uma preocupação por parte dos oficiais, que pensavam que o matemático era um agente duplo soviético, mas são convencidos à esperar por mais provas, deixando Turing mais uma vez lutando pela sua permanência no projeto.

Algum tempo após muito empenho e desenvolvimento, a máquina, começa a funcionar, entretanto, não apresenta nenhum resultado concreto e os oficiais, novamente, vão até a sala de Turing e demitem-no, mas seus colegas o apoiam e dizem que se demitirem o professor todos serão demitidos, causando uma resistência e ganham mais tempo para buscar resultados com Christopher.

Além disso, outros policiais investigam a vida de Alan, e descobrem que ele é homossexual, ou seja, está quebrando a lei da época e deveria ser processado, mas esses resultados ainda não vieram à tona para todos, e o professor apenas é acusado de cometer crimes sexuais em um bar, o questionando sobre sua sexualidade, entretanto não assume nada. Mesmo com todas as dificuldades, ele precisa ajudar Clarke, que não pode mais atuar no projeto, pois seus pais não aprovam mais isso, então o matemático a pede em casamento mesmo sofrendo com essa decisão pois não poderia ser ele mesmo, e sente muito medo, mas infelizmente não pode contar isso a ninguém.

Durante um momento de descontração, em uma noite no bar, uma das criptógrafas revela um segredo: Um dos soldados sempre repetia a mesma frase para sua amada, e com isso percebe que diversas mensagens se repetem o tempo todo, como “Heil Hitler!” ou palavras chave como “clima, horário...”, e com esse padrão, consegue ativar corretamente Christopher e descobre as posições de todos os navios e submarinos de ataque inimigo, os quais atacarão uma embarcação onde o irmão de um dos colegas está, mas infelizmente devem manter total sigilo, pois se os alemães soubessem que sua máquina foi decifrada, a alterariam facilmente e acabariam com todas as chances que teriam de vencer a guerra.

Turing descobre quem é o infiltrado soviético, entretanto este sabia o segredo do matemático, sobre a homossexualidade e com isso o ameaça, mas mesmo assim conta para o comandante, que já sabia da identidade, e na realidade o colocou propositalmente, para vazarem algumas informações aos soviéticos, que estavam do mesmo lado da Inglaterra.

Como forma de proteger Clarke, conta a ela que é homossexual, e discute com ela dizendo que não era mais necessária, e ela acredita, mas não deixa o projeto, pois é revolucionária e queria estar ali.

Os Aliados ganham a guerra, mas precisaram queimar todos os arquivos sobre a forma como desvendaram o enigma, pois agir como se nada tivesse acontecido e ocultar essa máquina muito poderosa era o correto para evitar futuras guerras ou a criação de armas ainda mais poderosas.

É revelado que o melhor amigo de Turing morreu durante a sua adolescência, e isso deixou magoas por toda sua vida. Após o final da guerra, iniciam um tratamento de castração no professor, como solução para que ele não fosse preso e pudesse continuar suas pesquisas, entretanto, os efeitos dos remédios estão muito ruins, e mesmo com a visita de sua amiga, que se revolta com os médicos, ele decide continuar com o sofrimento pois não queria perder seus inventos.

Após um longo período de tratamento hormonal, Turing comete suicídio em 7 de junho de 1954, com 41 anos e somente depois de muito tempo de sofrimento por parte de homens homossexuais, a rainha da Inglaterra, somente em 2013 considerou os feitos do matemático sem precedentes, ou seja, assumiu sua importância na guerra independentemente de sua sexualidade, e que sem sua descoberta, mais de 14 milhões de inocentes teriam morrido.

Alan Turing foi essencialmente necessário para os avanços tecnológicos atuais, pois sua máquina, Christopher é considerado o primeiro passo para o desenvolvimento computacional, e com essa base, o desenvolvimento de projetos cada vez mais próximos a atualidade foram possíveis, então toda a sua luta por espaço de trabalho e reconhecimento, mesmo que após tantos anos, valeram a pena.